

O COLIBRI

Jornal dedicado às senhoritas campanhenses

A ASPIRAÇÃO DO HOMEM É A SUPREMA GLORIA.

A ASPIRAÇÃO DA MULHER É A VENTURA EXTREMA.

GERENTE—CARLOS BAPTISTA DE MELLO

Redactoras e collaboradoras—diversas

ANNO I

Campanha, 18 de Julho de 1912

NUM. 10

A semente do mal

O Brazil, esta terra invejada pelo estrangeiro e decantada pelos grandes vates, em cujo céu azulado brilha, nas horas silenciosas da noite, o bello cruzeiro do sul, parece-me devia ser fadado para cousas melhores.

Vejo, porém, com profundo sentimento, a grande transformação que se opera nesta minha querida patria.

Como uma donzella que perdeu o pudôr, eil-a triste e acabrunhada, procurando as trevas, de abysmo em abysmo... E' que ficou no esquecimento o passado honroso desta vasta nação que, ao ser descoberta, recebeu como baptismo a cruz, a qual foi arvorada nesta terra virgem, para Christo fazer-se conhecido dos selvagens. Ao pé deste cruzeiro improvisaram um altar. E a hostia consagrada foi erguida nesta terra, até então desconhecida, sob o vasto tecto azulado, em presença dos selvagens, que contemplaram o acto mais sublime, o mais tocante que se pode imaginar, presenciado, também por aquelle punhado de povo do velho mundo! Era Christo apresentando-se aos indigenas; era

o novo Tupá que vinha derramar mais fé naquelles corações; era, finalmente, « a luz do mundo » que chegava, ensinando a todos o amor do proximo—isto que faz a grandeza de uma nação, na grandeza de um povo.

E o « Gloria in excelsis Déo » foi entoado por Frei Henrique de Coimbra—verdadeiro representante de Deus na terra...

Que bello inicio! Que principio sublime e edificante!

Mas, infelizmente, a semente do mal não tardou a ser plantada nesta terra fecunda.

A maçonaria ahi entrou, e germinou, tão cheia de vida que, embora orvalhada com lagrimas e com sangue, não demorou a lançar fundas raizes.

Hoje, com pezar, contemplamos essa arvore secular, debaixo de cuja sombra muitos já têm expirado arremessando-se contra o céu e beijando o pó.

A' sombra desta arvore, apparentemente benefica, muitos corpos já têm recuperado o vigor perdido, tornando-se aptos para a conquista da materia: porém, quantas almas já foram manchadas e se estiola-

14/9/2011 15:09

ram, quaes brancos lyrios á sombra desta mancenilha!?

Vamos mal, infelizmente.

Agora, bem patente, bem clara, está manifestada na capital de nossa estremecida patria, a vontade de imitar o infeliz Portugal com o tal divorcio.

Um frenezi diabolico se apodera de alguns corações e os impelle a pratica de actos que ferem o coração de todo brasileiro. Esses homens sem Deus querem legar a seus filhos a patria, com um povo sem moral,

E, quantos já não têm sentido nos labios o amargor terrivel do fructo colhido da arvore que plantaram?! Mas o que nos consola é que esses homens, destruidores da fé e da moral, passam, e Jesus continua dizendo: «Eu sou a luz do mundo». — A. LEITE.

Amor

A luz que baixa do céu, que inunda com a sua purissima vida toda a criação, é o amor; sim o amor universal, fecundando a dor, a ave, a terra, a agua, todas as cousas, que se sentem feridas e animadas pelo seu fogo.

A flor treme, sacode as pétalas palpitantes de prazer e derrama sobre a terra a semente, tributo de seu amor.

Os seres inorganicos unem as moléculas e fervem abrazados pela electricidade,—delirio de amor da natureza.

A lua vai seguindo e a terra re-

jubila-se quando o sol a beija e o sol e as estrellas volteam em derredor de Deus como a mariposa em torno da chamma e os espaços são o immenso leito de amores do mundo. Em um raio de luz, um astro manda ao outro um beijo de amor.

O ar suspende-se sobre a terra, canta-lhe amores nos seus doces murmurios, pinta-lhe illusões nos seus horizontes azues, refresca-a com o seu orvalho; e a terra absorvendo-lhe a vida e transformando-a em amor, povoa-se de amores frondentes.

Os seres occultos na gotta d'agua, no grão do pó, reproduzem-se, crescem, desenvolvem-se ao impulso do seu amor.

As mariposas rompem a larva, batem as azas e celebram as suas nupcias com a flor cujo aroma embriaga de prazer.

Além, no fundo das cavernas. o leão, o tigre, o majestoso elephante entregam-se aos seus amores e as femeas, acariciam os filhinhos com o zeloso espirito de maternidade, que se debuxa na luz dos seus olhos.

A agua vai correndo sobre a terra, retratando o céu para produzir flores no seu amor.

A calhandra, quando ao nascer do sol levanta o seu vôo ao infinito, impulsiona-a o amor; a andorinha, quando corta os ares com as rapidas azas negras, buscam os seus amores; o rouxinól, quando ao declinar do dia se suspende na rama das arvores e eleva o seu canto me-

lancolico que vai crescendo em notas dulcissimas como se quizesse tocar os céus, canta, canta o seu amor e a palpação desse amor commove, como se o seu coração fosse immenso.

Oh ! o amor sustem as estrellas no infinito, a atmospheria sobre a terra, a molecula unida á molecula, accende o grande forno da vida, arrasta na sua immensa catarata que vem de Deus todos os seres e os conduz aos prazeres ; derrama da sua inexgotavel cornucopia as sementes de todas as cousas e titilla sempre um doce e profuso bem estar no seio da creação.

EMILIO CASTELLAR.

Um dia asiago

Tudo me foi hontem contra-tempo, contrariedade, caiporismo.

Logo pela manhã, a lavadeira trouxe-me oito peças de roupa trocadas e quatro ceroulas sem botões.

Calcei a unica de um só botão, o qual rebentou em caminho. Fui a um armarinho, comprei agulha, linha e botão, afim de pregal-os quando chegasse á repartição.

Tendo pressa, esperei pelo bondinho, mas o bondinho é que não tinha pressa alguma ; faltando logar, dependurei-me ao estribo, junto a um cocheiro que apitava como um possesso, berrando a todo instante :

—Olhe o andaime á direita ! Olhe a carroça á esquerda !

Nessas manobras do corpo, era impossivel equilibrar a maldita ce-

roula, de sorte que quando chego á repartição todo o panno se accumulava na altura dos joelhos.

Para contel-a sem derramamento inferior do linho, tive que andar com as gambias em fórma de compasso e muito devagarinho.

Ao ver-me o amanuense Fernandes perguntou-me espantado que cousa tinha.

—Rheumatismo—repliquei com rosto tristonho.

Retirado a um gabinete, atamanquei a pregação, ferindo os dedos, e dirigi-me para o trabalho. O chefe fitou-me severamente, por ter chegado tarde.

Retiro-me ás 3 horas, depois de haver fallado muito da vida alheia, que é a minha principal occupação no «serviço».

Entro na confeitaria para comprar um pão de Veneza, que a mulher encommendou, dando um no no lenço, para não esquecer.

Compro o pão.

O caixeiro embrulha-o, amarra-o. Mas esquece-se de cortar o barbante.

Saio. Ao dobrar a esquina, salta-me o embrulho da mão.

Corro atraz do pão por entre risadas dos circumstantes.

Sinto colorirem-se-me as faces, as rosas do pudor.

Apanho o bondinho, caminho de casa.

Mas tenho de ceder o logar a uma senhora bastante gorda, e em compensação muito feia.

«Estribo» outra vez.

Levanta-se forte ventania.

Forma-se ao longe um turbilhão de poeira...

Fecho os olhos, até que passe a nuvem.

Mas tão caipora, que reabro os olhos justamente no instante em que o redomoinho de pó envolve o carro!

Olhos e ventas ficaram em misero estado.

Faço o resto da viagem de pé, de costa e com os olhos cerrados!

Atchim! Tres espirros. Constipação no caso.

Preciso esmurrar as ventas de alguém, para me vingar da sorte!

J. GUERRA.

A Imprensa na Campanha

«Do nosso apreciado collega local, *O Arrebenta* transcrevemos a relação dos jornaes publicados nesta cidade, de 1832 até 1912. São os seguintes:

A Opinião Campanhense, A Nova Provincia, O Sul de Minas, O Sapucahy, O Planeta do Sul, Radical Sul-Mineiro, O Conservador, Liberal Campanhense, O Monarchista, Monitor Sul-Mineiro, Colombo, O Sexo Feminino, Sete de Abril, Minas do Sul, Atalaia do Progresso, Atalaia, Aguas Virtuosas, Sul de Minas, A Conjuração, O Despertador, Gazeta dos Estudantes, O Independente, A Idéa, Ensaio, Juvenil, A Revolução, A Reforma, Gazeta da Campanha, Minas do Sul, O Constitucional, A

Imprensa em Minas Geraes, A Consolidação, A Phalena, A Campanha, Novo Horizonte, A Penna, O Arrebenta, O Arreból, O Colibri, O Boletim Parochial, A Farpa, O Cruzeiro do Sul e O Aprendizado.

Existem actualmente 6, que são: *Monitor Sul-Mineiro, A Campanha, O Arrebenta, O Colibri, O Cruzeiro do Sul e O Aprendizado.*

(Transcripto d' *A Campanha*).

Gazetilha da cidade

Completo no dia 5 do andante, mais um anno de preciosa existencia a galante senhorita Elza Rezende. A' intelligente anniversariante *O Colibri* envia sinceros parabens.

Colheu no dia 7 do corrente mais uma rosa no jardim de sua florida existencia, a distincta senhorita Gaudiosa del-Valle, querida filha do Sr. Salvador Soares del-Valle.

A' Tita *O Colibri* envia sinceras felicitações.

Para a Capital Paulista, seguiu no dia 16 do corrente, a nossa distincta conterranea Exma. Sra. D. Cecilia Veiga, acompanhada de suas dilectas filhas Maria Olyndina e Ottilia Veiga. Boa viagem e breve retorno.

Passou no dia 3 o anniversario natalicio da *demoiselle* Laura Bressane, dilecta filha do respeitavel Sr. Coronel João Bressane de Azevedo.

O Colibri deseja que se repita ad multos annos tão preciosa data.